Revelação

Jornal-laboratório do Curso de Comunicação Social

Ano V • nº 208 • Uberaba/MG • de 20 a 26 de maio de 2002

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Capa: André Azevedo, Fernando Rosário e Wagner Ghizzoni

COPA 2002

O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA

EDIÇÃO ESPECIAL

issuu-downloader.com

Editorial

2002 o ano do Penta. Será????

André Teixeira Nunes
6º período de Jornalismo

"O futebol brasileiro não é mais, o melhor do mundo". Isso é o que estão dizendo por aí.

Começa na próxima semana mais uma copa do mundo. No passado, o nosso futebol destacava-se pela magia, pela habilidade e criatividade de nossos jogadores, éramos temidos e respeitados por todos. E hoje? O futebol brasileiro tem piorado a cada ano, entretanto, não por estar menos habilidoso ou menos criativo, pelo contrário, continua sendo o melhor do mundo.

O Brasil ainda é um celeiro de craques, apesar dos vários problemas, entre eles, a corrupção. Antes ela imperava na política e hoje infelizmente tem feito parte do dia a dia do nosso futebol, denegrindo a nossa imagem perante o mundo. Os corrúptos que estão no comando continuam visando seus lucros particulares, não dão a mínima para o sofrimento de um povo apaixonado que sofre com os vexames e com a falta de organização.

Deixando a parte burocrática de lado, voltando os olhares para o futebol, os nossos problemas começaram no momento em que nossos treinadores decidiram que era hora de inovar. Aí meus amigos ah! Adeus futebol arte, incoerentemente, eles passaram a copiar filosofias e estilos que não condizem com as nossas tradições, de um futebol mágico, ofensivo e empolgante. Um futebol vencedor que antes levava ao delírio não somente os nossos torcedores, mas também a torcida adverssária. Nessa época, os nossos rivais sonhavam em ter gênios como os nossos, queriam o potencial de nossos craques, para então lançarem-se ao ataque, como antes fazíamos.

E o que fizemos? Ou melhor, o que os nossos fracos treinadores fizeram? Simplesmente baniram do nosso futebol o que tínhamos de mais precioso. A coragem ofensiva, a vontade de vencer, a magia dos dribles que desconcertavam as defesas adverssárias. Abdicamos de praticar o futebol ofensivo e implantamos o famoso FCB, (Futebol Clube dos Brucutus) esse é o famoso futebol força, apelidado pelos nossos horríveis treinadores. Vale aqui ressaltar, que toda regra tem excessão é claro. E ainda existem alguns poucos bons treinadores por aí, como por exemplo, o do "pequeno-grande" São Caetano, de São Paulo, que com jogadores apenas regulares, entretanto, com raça e vontade de vencer, com muita ofensividade, conseguiu por duas vezes seguidas chegar à final do Campeonato Brasileiro de Futebol e já está na Semifinal da Libertadores deste ano.

Por isso tudo e muito mais..., digo para vocês meus amigos e minhas amigas: a habilidade falta sim, não em nossos craques, mas em nossos treinadores, dirigentes e cartolas amadores, que avacalham com tudo.

Entretanto, apesar de tudo, das fracas atuações da nossa seleção, das filosofias errôneas por parte dos nossos treinadores e dirigentes, o povo brasileiro não deixa de acreditar e sonha com a conquista do Penta. E a nossa esperança é de que no apito do árbitro, nossos jogadores possam se inspirar em gerações passadas, como as de Garrincha e Pelé, Reinaldo e Zico. Só assim, conseguiremos trazer o Penta.

Resta-nos torcer para que em junho, o futebol arte reapareça e desta vez, nos gramados orientais. Mesmo que para isso, os nossos craques da bola, tenham que menospresar as ordens do retranqueiro Felipão.

Avante Brasil!...

OMBUDSMAN

Pesquisa e ensino

Newton Luís Mamede

A universidade é tradicionalmente conhecida como instituição de *ensino* superior, denominação que a nivela, sob certo aspecto, a outras instituições escolares, de ensino fundamental e médio. Esse nivelamento se evidencia exatamente no uso do termo *ensino*. Em escala ascendente, a universidade é vista apenas como um degrau mais elevado da prática de estudo curricular. Daí a denominação similar de *escola superior*.

A universidade pode ser vista, sim, como uma escola superior, mas não sob a ótica de mero estabelecimento de ensino em grau mais elevado. A prerrogativa de superior, que lhe é atribuída, assume conotação muito mais profunda do que o simples conceito de *estar por cima*. A superioridade que a caracteriza emana de sua condição de espaço onde a ciência acontece de forma plena, conforme por diversas vezes já o afirmamos nestas reflexões. Não é apenas uma escola para simples transmissão de conhecimento pronto ou para a prática única de *ensinar*. A universidade é escola superior porque é um centro de estudos ou um laboratório que **produz** e divulga conhecimento. É uma escola em que a aprendizagem é criadora, é ativa e dinâmica, e não passiva e estática. É uma escola em que o ensino coexiste com a pesquisa.

A pesquisa, em sua concepção plena, é a base para o ensino praticado numa universidade

Agora, sim, a pesquisa. A grande marca da universidade. A pesquisa científica com o fim de aprender. Aprender no sentido de descobrir, de desvendar, de descortinar, de desobstruir, de clarear e de encontrar a verdade. A verdade que constitui o conhecimento do ser tal como ele é, em sua essência. O conhecimento certo. Pesquisa que revela o trinômio *verdade, evidência, certeza*, que garante e abona o conhecimento científico.

A pesquisa, em sua concepção plena, é a base para o ensino praticado numa universidade. O ensinar pesquisando gera o pesquisar aprendendo, que evolui para o estudar pesquisando, e assim em sucessivos avanços cíclicos que constituem a evolução do saber, a evolução do conhecimento. Pesquisa e ensino não podem dissociar-se no estudo superior, universitário. A ausência da pesquisa torna passivo e estático o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem, conforme afirmado acima. A pesquisa orientada e metódica é o verdadeiro estudo superior.

Já consideramos, noutro texto, que a referência adequada à universidade deve ser instituição de estudo, muito mais do que instituição de ensino. Porque, nela, o estudo inova, e não apenas repete o que outros descobriram; porque, nela, o conhecimento é produzido, e não apenas transmitido; porque, nela, a ciência progride, e não apenas se conserva. E o responsável por essa distinção, por esse *diferencial*, por essa marca é a pesquisa.

A sensação da descoberta é mais agradável do que a da informação recebida. Mesmo (diríamos quase *principalmente*...) nas séries inicias do ensino fundamental. Por isso, o estudo pela pesquisa intensifica e amadurece a motivação para aprender, em nível elevado e profundo. E torna a universidade, realmente, uma instituição superior. De ensino e, fundamentalmente, de pesquisa. De pesquisa científica.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba

Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Supervisão de Edição: Celi Camargo (celi.camargo@uniube.br) • • • Projeto Gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) • • • Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenadora da habilitação em Jornalismo: Alzira Borges da Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professores Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Vicente Higino de Moura (vicente.moura@uniube.br) e Edmundo Heráclito (heraclit@triang.com.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Jornal da Manhã • • • Fale conosco: Universidade de Uberaba - Comunicação Social - Bloco L - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • Tel: (34) 3319-8952 • http:/www.revelacaoonline.uniube.br

As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. As fotos dessa edição especial foram retiradas dos sites www.fifaworldcup.com e www.uol.com.br

issuu-downloader.com

Especial Copa

Torcida confia na Seleção!

Pesquisa de opinião mostra o otimismo dos uberabenses

Wagner Ghizzoni Júnior
6º período de Jornalismo

A torcida critica Felipão, mas acredita em um bom desempenho de nossa seleção na copa

Apesar das dificuldades por que passou a seleção brasileira para garantir presença na Copa do mundo, a torcida uberabense confia no time de Felipão. É o que mostra uma pesquisa feita entre os dias 1º e 15 de maio, no Campus II, da **Universidade de Uberaba** e nas ruas da cidade, com um total de 64 entrevistados.

A pesquisa mostrou, além da confiança da torcida, que a Copa do mundo é mesmo um evento imperdível. Apenas 7,8% dos entrevistados afirmaram que não vão acompanhar a disputa. Dos que vão acompanhar, procuramos saber os meios.

A maioria esmagadora, 84%, vai assistir a Copa pela TV. No caso dos jogos ao vivo, entenda-se Globo, a única emissora aberta que tem os direitos de transmissão no Brasil. As outras se limitarão aos programas esportivos. Os entrevistados, mais privilegiados, 7,7%, terão o direito da escolha, já que vão poder conferir tudo por TVs por assinatura.

A Internet mostrou sua força e foi apontada por 34% das pessoas que responderam a enquete. Seis por cento a mais que os jornais e revistas impressos. Dentre os sites preferidos, o UOL foi o campeão, com 54% das opiniões. Em segundo vem o Terra Esportes, com 36%, e o da Folha de São Paulo, com 31%. O diário Lancenet foi apontado por 22%. O Estadão, a Gazeta Esportiva e o Globo.com foram lembrados por 9% cada, o Estado de Minas e o FutBrasil, por 4,5% cada.

A forma de acompanhar a Copa permitia a marcação de mais de uma alternativa, bem como os sites prediletos. Mas nas outras perguntas deveria-se marcar só uma resposta.

Apesar dos jogos serem de madrugada no Brasil, apenas 7,8% das pessoas disseram que não acompanharão a copa

Apesar do horário pouco convidativo dos jogos, 40% disseram que vão acompanhar ao vivo todos os jogos que acharem interessantes. Trinta e um por cento afirmaram que só vão ver ao vivo os jogos do Brasil, e 29% não vão acordar de madrugada por causa da Copa.

O otimismo dos uberabenses foi refletido nas respostas para o item "Na sua opinião, até onde o Brasil chega?". Trinta e nove por cento apostam que nossa seleção chega até a final. Outros 18,5% acham que o Brasil vai até a semifinal. Em segundo lugar, com 23,5%, as quartas-de-final – onde o Brasil pode pegar Argentina ou França. Alguns não tão otimistas, 8%, votaram nas oitavas de final. E os pessimistas mesmo somaram 11%, dizendo que o Brasil não passa da primeira fase. Sai pra lá, zica!

Com 33% dos votos, o Brasil foi o mais cotado como favorito para ganhar o título. Nossa rival Argentina aparece colada em segundo lugar, com 27%. A França, atual campeã, teve 17% dos votos, ficando em terceiro. Quatorze por cento foram para a Itália. Na seqüência, vêm a Inglaterra, com 4,5%, Alemanha, com 3%, e Portugal, com1,5%. As seleções africanas e a Espanha, também tidas como favoritas, não receberam votos.

Além do otimismo os uberabenses mostraram animação para ver a Copa ao vivo. Mas, será que com horários como três da madrugada, dá para reunir "aquela" galera e acompanhar os jogos fazendo a festa em algum bar? Parece que esta "tradição" vai ficar de lado neste Mundial. Apenas 14% dos entrevistados disseram que vão, sim, para algum bar com a turma. A maioria, 53%, afirmou que deve assistir sozinho ou com poucas pessoas, em casa. Vinte e dois por cento ficarão dormindo, só acompanhando os resultados no outro dia – ou melhor, quando for dia. E 8% lembram que nem querem saber de Copa.

30% dos entrevistados torcem para que o Brasil perca, acreditando que isso traria uma reformulação ao futebol

Tudo muito bom, tudo muito bonito, mas e se o Brasil perder? Surpreendentemente, 30% das pessoas confessaram que estão torcendo para isso. Segundo eles, isso provocaria uma reformulação no nosso futebol, que acreditam estar uma sujeira dentro e, principalmente, fora das quatro linhas. Exatamente a metade dos entrevistados responderam que "faz parte", se lamentaram, mas segundo opiniram, tem coisas mais importantes na vida para se preocupar. Quinze por cento vão é achar bem-feito pro Felipão! Será uma revolta contra o estilo retranqueiro do treinador? Por fim, cinco por cento garantem que vão ficar muito tristes, podendo até chorar. Sniff...sniff...

issuu-downloader.com

Especial Copa

A história de todas as Copas

Wagner Ghizzoni Júnior
6º período de Jornalismo

Fundada em 1904, a Fifa (Federação Internacional de Futebol) realizou a primeira Copa do Mundo 26 anos depois, com os franceses Jules Rimet e Henry Delanay. À frente do projeto, Rimet, um dos fundadores da entidade maior do futebol, inclusive deu seu nome à taça de Campeão.

O país sede escolhido para a primeira Copa da História foi o Uruguai. Além do bicampeonato olímpico no futebol, em 1924 e 1928, o Uruguai comemoraria os 100 anos de sua independência, e o governo do país pretendia realizar um grande evento na ocasião. Esta era a deixa para a escolha, mesmo desagradando algumas seleções européias.

Nesta Copa, não houve sistema eliminatório: as 13 seleções participantes foram convidadas. O Uruguai entrou para a história como o campeão da primeira Copa do Mundo ao vencer a Argentina na grande final.

A primeira Copa registrou uma média de público de 24 mil 139 pessoas. O artilheiro foi o argentino Guillermo Stábile, com 8 gols.

1934

Disputada na Itália, onde os donos da casa sagram-se campeões derrotando a Tchecoslováquia na final. Dezesseis times participaram. O artilheiro foi Nejedly, da Tchecoslováquia. O regulamento fez com que o Brasil viajasse mais de 13 mil quilômetros - de navio - para disputar apenas um jogo, que perdeu.

Ao contrário da primeira Copa, nesta foi preciso acontecer as eliminatórias. Trinta e duas seleções disputaram as 16 vagas.

Com a vitória da Itália, Benito Mussolini "Il Duce", como era chamado o líder italiano, fez questão de mostrar ao mundo um país unido em torno de um ideal: o regime fascista.

1938

A Copa do Mundo de 1938 foi a primeira realizada na terra do grande idealizador da competição: o francês Jules Rimet. A Itália conquistou seu segundo título vencendo a Hungria na final, disputada em Paris. O fascismo mais uma vez era difundido através do esporte.

Na segunda copa, o Brasil viajou mais de 13 mil quilômetros – de navio – para disputar apenas um jogo, que perdeu

Nesta Copa, um fato insólito nas semifinais: pouco antes de cobrar um penalti contra o Brasil, o calção do italiano Meazza cai. Sem se abalar, Meazza segura a peça de roupa com a mão e converte o pênalti, determinando o placar em 2x0. Ao Brasil, restou o consolo de ter o artilheiro: Leônidas da Silva, com 8 gols.

1950

Por causa da II Guerra Mundial, a Copa deixou de ser disputada entre 1938 e 1950. Neste ano, voltando a ativa, o Mundial é sediado no Brasil, país escolhido por ser um dos que não sofreram com a Guerra.

O Francês Jules Rimet entrega a taça de campeão da primeira copa ao capitão uruguaio Raul Jude

Schiaffino marca o gol de empate contra o Brasil na final de 1950, silenciando o Maracanã

Para organizar a Copa, os dirigentes resolveram criar um gigantesco estádio no Rio de Janeiro, no bairro do Maracanã. O Brasil tem o artilheiro Ademir, com 9 gols, e faz uma campanha impecável, com direito a goleadas de 4x0 sobre o México, 7x1 contra a Suécia e 6x1 contra a Espanha. Na final, bastava um empate contra o Uruguai. Nas ruas, já se festejava a conquista. Os próprios jogadores foram levados ao clima de "já ganhou" de dirigentes a torcedores. Em campo, a história foi outra. O Uruguai ganhou de virada, por 2x1, num dos fatos mais marcantes do esporte mundial, assistido no Maracanã por um público de aproximadamente 174 mil pessoas (fontes não oficiais dizem terem sido 200 mil).

1954

Disputado na Suíça, pode ser considerado o primeiro mundial legítimo, pois passa a contar com seleções de todos os continentes, como o Egito e o Japão.

Na final, o futebol-arte da Hungria perde para a força e determinação tática da Alemanha na final . Na campanha, os húngaros já haviam vencido a própria Alemanha por incríveis 8x3. O Brasil também sucumbiu: 4x2.

Nesta Copa, 140 gols foram marcados em 26 jogos (média de 5,4 por jogo, a maior de todos os Mundiais). O artilheiro foi Kocsis, da Suiça, com 11 gols.

1958

O Brasil conquista seu primeiro título, na Suécia, jogando a final contra os anfitriões. É a primeira Copa transmitida por TV. Pelé, com 17 anos, ganhava o primeiro de seus três títulos, recorde individual.

A nota triste da Copa do Mundo foi a ausência de Jules Rimet. O criador do Mundial morreu em 1956, aos 83 anos, em Paris. Assim, coube ao rei da Suécia, Gustavo Adolfo, entregar ao capitão da seleção brasileira, Bellini, o troféu de campeão do mundo.

Fontaine, da França, marca 13 gols e continua até hoje como o maior artilheiro numa só edição da Copa.

1962

No Chile, o Brasil é bi, vencendo a Tchecoslováquia na final. Esta Copa fica marcada como a que Pelé não jogou – se machucou logo no primeiro jogo, dando lugar a Amarildo, que corresponde a altura.

Mas o grande destaque foi Garrincha Ele praticamente ganhou a taça sozinho, fato só conseguido por Maradona em 86 e romário em 94. Seus dribles eram "impossíveis" de serem evitados. Mas mostrou que também sabia fazer gols: quatro no total, tornando-o um dos artilheiros desta edição. Disputou a grande final com uma febre de 39ºC. No dia seguinte, um jornal chileno estampava a manchete: *Garrincha, de que planete vienes?* Mas não é que Garrincha foi driblado? Foi na partida contra a Inglaterra, em Viña del Mar, quando um cachorro invadiu o gramado e enganou vários jogadores, inclusive Garrincha. O inglês Greaves conseguiu agarrar o cão ficando de quatro e atraindo a atenção do animal.

No total, esta Copa teve seis artilheiros, todos com quatro gols: Albert, da Hungria, Inavov, da União Soviética, Jerkovic, da Iugoslávia, Sanchez, do chile, e Vavá e Garrincha, do Brasil.

Masek, da seleção vice, marca o gol mais rápido da história das Copas, a 15 segundos do jogo com México.

1966

Organizada – e vencida – pela Inglaterra,

issuu-downloader.com

que venceu na final a Alemanha. Porém, quase que a taça Jules Rimet não é entregue ao capitão Moore. Durante a competição, ela misteriosamente some, sendo encontrada no lixo alguns dias depois, em Londres, por um cachorro chamado Pickles.

1970

No México, pela primeira vez são usados os cartões vermelhos e amarelos. O Brasil vence a Itália na final e sagra-se tri. Além deste jogo histórico, outras duas partidas merecem destques

A primeira foi entre Brasil e Inglaterra. Logo no começo do jogo, Jairzinho cruza uma bola para Pelé, que cabeceia como um chute. "Gol", já gritavam os mais apressados. Engano: contrariando qualquer lei da física, o goleiro Banks desaba no chão e , com um leve toque de mão, faz o milagre. Esta é tida como a defesa mais incrível de todas copas.

O segundo jogo sensacional aconteceu na semifinal entre alemães e italianos. No primeiro chute a gol, a Itália fez 1 a 0. O empate saiu aos 44 minutos do segundo tempo, e a partida foi para o tempo extra. Na prorrogação, a surpresa: cinco gols, e a Itália terminou vencedora, 4 a 3. O esforço de Beckenbauer, líbero alemão que jogou toda a prorrogação com o ombro enfaixado, emocionou o mundo.

Com a vitória na final, o Brasil fica com a posse definitiva da Jules Rimet. Desde que a Copa foi criada, em 1930, ficou acertado que o primeiro país a ser três vezes campeão ficaria em definitivo com o troféu, a final teve mais este fator para engrandecê-la: tanto o Brasil como a Itália já eram bicampeões.

A taça acabaria sumindo e desta vez nunca mais recuperada – diz a lenda que foi derretida por ladrões. O Brasil fica com uma réplica.

1974

A Alemanha é a primeira seleção a ganhar a "Copa do Mundo", quer dizer, o troféu novo, com este nome. A nova estátua é feita toda em ouro maciço. A Fifa escolheu a proposta do escultor italiano Silvio Gazzaniga, que concorreu com outros 52 projetos.

Esta nova taça não iria definitivamente para nenhum país. O campeão do mundo fica com o troféu por quatro anos, até o torneio seguinte, e depois recebe uma réplica menor.

Na Final, a seleção dona da casa vence a Holanda. Holanda que ficou conhecida como a "Laranja Mecânica", por causa da cor de seu uniforme e da impressionante movimentação de seus atletas -exceto pelo goleiro Jongbloed, nenhum outro guardava posição fixa, numa revolução na historia do futebol. O Brasil foi uma das vítimas: perdeu de 2x0 na semifinal.

1978

Na Argentina, nossos "hermanos" vencem, sob suspeita de terem sido ajudados. Isso porque venceram o Peru por 6x0 num jogo em que precisavam vencer por mais de três gols para passar para a próxima fase – outro resultado daria a vaga ao Brasil. Como o Peru também tinha uma remota chance, os brasileiros acreditaram até a hora do jogo. Mas que nada: facilmente a goleada foi construida. Houve suspeitas de todos os lados. O goleiro argentino, naturalizado peruano, Quiroga, teria "facilitado". Todo o elenco teria recebido US$ 10 mil para perder (nada ficou provado, que fique bem claro).

Pelé, observado por Djalma Santos, chora ao ganhar a primeira copa de sua carreira

1982

A Itália consegue seu terceiro título, vencendo os alemães na final, na Espanha. É a primeira Copa disputada por 24 equipes. 109 seleções disputaram as eliminatórias.

Nesta Copa, outra derrota marcante do Brasil: com uma seleção considerada por muitos a melhor de todos os tempos – inclusive superior a de 70 – o Brasil foi derrotado por 3x2 pela Itália, que se classificara na primeira fase a duras penas. Neste jogo, Paolo Rossi fez três de seus seis gols no mundial – foi o artilheiro. Rossi ficou conhecido como o carrasco de Sarriá.

Na semifinal, a Itália venceu a Alemanha por 5x4 nos pênaltis – era a primeira vez na história das copas que uma vaga seria definida assim.

1986

Maradona lidera a Argentina na conquista do bi. A Copa foi disputada no México e a final foi contra a Alemanha. O craque argentino ganhou a Copa quase sozinho, com seus dribles e gols decisivos. Na partida das quartas de final contra a Ingeterra, dois gols históricos de "Dieguito": no segundo, ele passou por 5 ingleses, sem contar o goleiro, antes de marcar. Já no primeiro, ele empurrou a bola para o gol com a "Mão de Deus".

1990

Na Itália, uma Copa considerada chata e sem jogos vibrantes. A Alemanha chega a terceira final consecutiva, mas desta vez vence a Argentina, num repeteco da última final. A seleção sul-americana é a primeira a não marcar gols numa final. Os dois finalistas foram definidos nos pênaltis.

1994

Na primeira copa definida nos penaltis, o Brasil sagra-se tetra vencendo a Itália. A disputa é nos Estados Unidos. Alguns fatos tristes marcam esta Copa: a confirmação do uso de drogas por parte de Maradona, e o assassinato do colombiano Escobar no retorno ao seu país. O zagueiro marcou um gol contra na partida contra os anfitriões, o que teria desagradado poderosos traficantes que apostavam na classificação da Colombia para a segunda fase.

Na partida contra a Holanda, um fato inesquecivel: o brasileiro Bebeto simula embalar seu filho recém-nascido ao comemorar um gol.

Dentro de campo, as equipes mostraram um futebol ofensivo, em busca da vitória, que passou a valer três pontos. O russo Salenkpo entra para a história ao fazer cinco gols em um só jogo, na goleada de 6x1 contra Camarões. O gol camaronês foi de Roger Milla, que torna-se o mais velho jogador a marcar gols em Copas, com 41 anos. O mais jovem foi Pelé, na Suécia, com 17 anos.

O torneio teve uma média de 68.991 espectadores por partida, a maior de toda a história.

1998

Jogando em casa, a França levou a taça. E não deixou espaço para qualquer contestação: chegou ao título com a melhor defesa e o melhor ataque, feito inédito na história dos Mundiais.

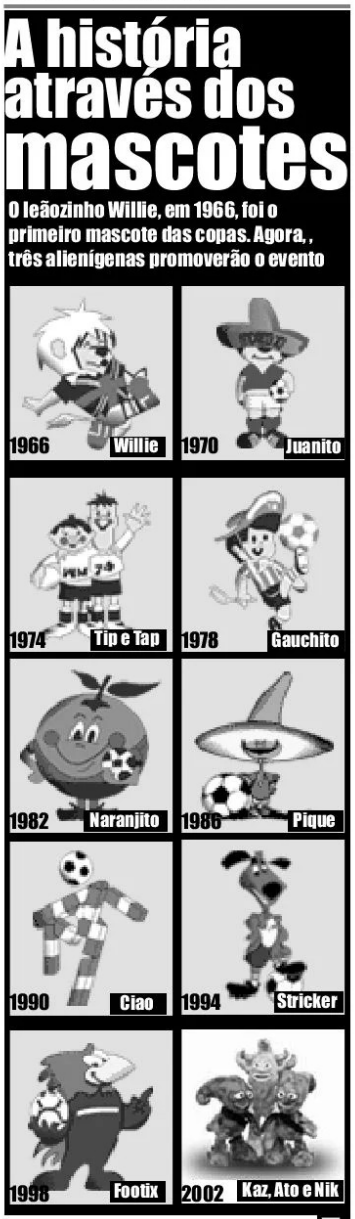
A Copa de 1998 foi a maior de todas. Nada menos que 32 seleções disputaram o torneio, tornando sua primeira fase mais difícil. Nesta edição, o alemão Mathaus se iguala ao mexicano Carbajal como o que mais disputou copas: cinco vezes. Mathaus é também o que mais jogos fez: 25 ao todo. Entre os jogadores em atividade, o recordista é o italiano Maldine, com 14 jogos.

2002

Pela primeira vez, uma Copa será sediada na Ásia. Outro fato inédito: dois países sediarão o evento: Japão e Coréia do Sul.

Maradona é carregado pelo povo ao final da copa de 1986, que ganhou praticamente sozinho

Zidane comemora um de seus gols na final de 1998: herói francês



issuu-downloader.com

Especial Copa

Seleção brasileira chega à Copa do Mundo de 2002 desacreditada

Sem entrosamento, Felipão deposita esperanças nos atacantes

Fernando Natálio Araújo Sousa
7º período de Jornalismo

A seleção brasileira nunca chegou à uma Copa do Mundo numa situação tão desconfortável como agora. Após uma classificação sofrida, conseguida apenas na última rodada das Eliminatórias Sul-Americana, contra a frágil Venezuela, o Brasil não possui o principal ingrediente necessário para alcançar o título: o entrosamento.

Em muitos momentos a seleção canarinho esteve desacreditada pela sua própria torcida. Perdeu jogos que em outros tempos ganhava com facilidade, como contra o Paraguai, o Equador e o Uruguai. Passou por uma de suas maiores crises da história, com várias mudanças de técnicos, diversos jogadores sendo convocados para serem testados e paralelo a tudo isto, via a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), associação que comanda o futebol brasileiro e de quebra a prórpia seleção, sendo investigada pelos deputados federais e pelos senadores em duas CPIs, a do futebol e a da Nike.

Em alguns momentos das eliminatórias, o Brasil chegou a ficar fora do grupo das quatro equipes que se clasificariam automaticamente. Com isso, a crise só se agravava. Quando começou a jogar esta competição, o técnico brasileiro era Vanderlei Luxemburgo, que havia assumido no lugar de Zagallo, em agosto de 98, logo após a Copa do Mundo de 1998, quando o Brasil perdeu a final para a França por 3x0, deixando o penta escapar. Vanderlei era o treinador de maior prestígio no país na época e chegou ao comando técnico com unanimidade nacional, com índices incríveis de até 90% de aprovação na escolha.

Mas, Luxemburgo, aos poucos, foi mostrando suas deficiências e não conseguia montar uma equipe forte e competitiva, capaz de ganhar os grandes desafios. Até chegar na Olimpíada de 2000, que aconteceu na Austrália, quando a seleção brasileira perdeu de Camarões e foi eliminada precocemente. Esta derrota foi a gota d´água, que provocou a queda do técnico. Ele estava envolvido em escândalos que afetavam sua vida pessoal, principalmente problemas que abordavam suas declarações de imposto de renda, nas quais era acusado de não ter declarado corretamente todos seus bens. Dirigiu a equipe olímpica do Brasil, sem condições psicológicas para fazer um bom trabalho e assumiu um risco muito grande ao não levar Romário para a disputa olímpica. Perdeu e foi responsabilizado por não ter convocado a maior estrela brasileira daquele momento. Acabou pagando pelo pecado, sendo demitido ao chegar no Brasil.

Em seu lugar, assumiu o auxiliar técnico, Candinho, que dirigiu o Brasil em apenas um jogo, contra a Venezuela, ganhando de 6x0. Candinho trouxe de volta à seleção o atacante Romário, do Vasco da Gama, que fez uma partida brilhante e comandou o Brasil na vitória. Candinho chegou a ser convidado a continuar no comando técnico da seleção pelo menos por algum tempo, mas não quis e saiu num gesto de lealdade ao seu amigo Vanderlei Luxemburgo. Conseguiu uma marca histórica, se tornando um técnico invicto, já que dirigiu o time apenas uma vez, conquistando a vitória na única partida que esteve à frente da seleção.

Crise durante eliminatórias provocou várias mudanças de treinadores

Luizão comemora o gol que classificou o Brasil para a Copa

Em seu lugar, entrou Émerson Leão, após a recusa dos treinadores Carlos Alberto Parreira, que estava no comando em 94, quando o Brasil foi tetracampeão, e Oswaldo de Oliveira. Leão ainda viu Levir Culpi quase assumir a equipe, mas ter sido desprezado após dizer que o tempo de Romário na seleção tinha passado e por isso não pretendia convocá-lo. Naquele momento, Romário tinha grande poder de influência na seleção e principalmente junto à Ricardo Teixeira, presidente da CBF. Além disso, o coordenador técnico era Antônio Lopes, que assumiu o cargo após a era Luxemburgo. Antônio Lopes havia sido treinador de Romário e queria vê-lo na seleção. Leão deu crédito para Romário e liberdade para o atacante vascaíno poder fazer aquilo que melhor sabe: os gols.

Com isso, Leão teve tranquilidade para poder trabalhar. Mas os resultados não vieram e na Copa das Confederações, os vexames foram muitos, provocando a queda de Leão. Nesta competição, o Brasil empatou com o Canadá, seleção sem nenhuma tradição no futebol, perdeu para a França nas semifinais, ficando fora da final, provocando a volta das lembranças tristes da Copa de 98, quando o Brasil perdeu da mesma na partida decisiva e teve outro resultado adverso na disputa do terceiro lugar, desta vez contra a Austrália, outra seleção sem força no futebol mundial.

Com isso, Leão foi mais uma vítima dos maus resultados da equipe canarinho e acabou sendo demitido ainda no Japão, no aeroporto, pelo coordenador Antônio Lopes, em mais uma prova do desrespeito e do despreparo dos dirigentes, que podiam ao menos terem esperado a volta ao Brasil para comunicar a saída do técnico. Pelo menos esta foi a opinião de duas das estrelas da equipe brasileira, Vampeta e Romário, que criticaram duramente a decisão da CBF.

Ronaldo atua em amistoso contra Portugal após re

Era Felipão

Desenten com Felip Romário

Em seu lugar, assumiu o gaúcho Luis Felipe Scolari, com grande apoio popular e esperado como o salvador da pátria, principalmente devido às conquistas recentes que ele havia conseguido, principalmente da Taça Libertadores da América, que ganhou duas vezes: uma pelo Grêmio e outra pelo Palmeiras. Felipão, como é conhecido, estreou com derrota contra o Uruguai. Nesta partida, Romário foi convocado e ganhou a faixa de capitão. Mas supostos atos de indisciplina durante os dias em que esteve junto com o grupo para jogar contra a seleção celeste, teriam provocado o desapontamento de Felipão em relação à Romário, o que mais tarde lhe tiraria em definitivo da seleção brasileira e provocaria a sua ausência da convocação para a Copa do Mundo de 2002.

Os motivos da decepção de Felipão com Romário teriam sido a saída dele da concentração brasileira no Uruguai com uma aeromoça que ele havia conhecido durante o vôo da delegação brasileira para o Uruguai. Em consequência, teria havido uma discussão entre Romário e o auxiliar técnico, Flávio Murtosa e com o treinador Luis Felipe também. Juntava-se a isso as críticas que Romário fez pela forma como Leão foi demitido, declarações estas que Felipão teria entendido como ofensivas a ele e a atuação de Romário no jogo, que para o treinador não

issuu-downloader.com

ecuperar de contusão

teria se esforçado como deveria.

Além disso tudo, na convocação para a Copa América, Felipão queria Romário como um líder na equipe, mas o baixinho disse que precisava operar o olho e por isso não poderia jogar. Mas, dias depois estava atuando pelo Vasco da Gama em excursão no México, o que irritou mais ainda o treinador gaúcho. E, por fim, a declaração de Romário ao jornal esportivo Lance, de que a convocação sofria influências dos empresários, provocou o rompimento definitivo entre os dois, tirando Romário da seleção. Mesmo ele tendo conversado pessoalmente com Ricardo Teixeira em um clube de golfe do Rio de Janeiro, em um flagrante que o Jornal Nacional mostrou e tendo convocado uma entrevista coletiva, na qual pediu desculpas e até chorou, ele não foi incluído na convocação dos 23 jogadores que irão à Copa no Japão e na Coréia do Sul.

ndimento
pão tira
da Copa

Luis Felipe Scolari conseguiu levar o Brasil à classificação na última partida contra a Venezuela, na qual o Brasil venceu por 3x0, com dois gols do atacante Luizão, herói da classificação e um de Rivaldo, uma das maiores estrelas brasileiras. Nesta partida, a dupla de ataque formada por Edílson e Luizão funcionou muito bem. Aproveitando-se do entrosamento dos dois que já jogaram juntos no Guarani, Palmeiras e no Corinthians, onde fizeram grande sucesso, conquistando vários títulos, os dois tiveram uma atuação muito elogiada pala mídia e pelos especialistas esportivos. Luizão principalmente por causa dos gols e Edílson pelos passes que deu, iniciando inclusive jogadas que terminaram com gols brasileiros.

Ronaldinho Gaúcho, uma das esperanças para a Copa, fez o gol de empate contra Portugal

Agora, chegando o dia da estréia brasileira na Copa do Mundo de 2002, que vai ocorrer no dia 03 de junho, contra a Turquia e tendo tido o menor tempo da história das copas para treinar, Felipão, começa a formar a sua equipe titular que vai jogar na Coréia do Sul, onde o Brasil joga a primeira fase. O time titular deve ser formado por jogadores de sua confiança e que vão jogar num esquema tático muito utilizado na Europa, mas que aqui ainda não é comum e não era adotado na seleção brasileira, o 3-5-2. Neste esquema, feito para se jogar de uma forma mais ofensiva, a equipe atua com 3 zagueiros, 5 jogadores no meio de campo, passando a ter alas que vão ao ataque constantemente, ao invés de laterais marcadores e 2 jogadores no ataque. Mas, Felipão usa este esquema de uma forma mais defensiva, o que provoca muitas críticas da torcida brasileira.

Escalação

O time titular deve ser formado pelo goleiro Marcos, os zagueiros Ânderson Polga, Roque Júnior e Lúcio. No meio de campo, os alas Cafu pela direita e Roberto Carlos pela esquerda. Os volantes Émerson e Gilberto Silva e o meia de armação que vai fazer a ligação ao ataque, Ronaldinho Gaúcho. No ataque devem jogar Ronaldo e Rivaldo. E é exatamente neste trio ofensivo que Felipão e a torcida brasileira deposita suas esperanças. Os três formam um poderoso ataque, difícil de ser marcado e que intimida os adversários, mesmo os mais experientes, já que são estrelas em seus clubes da Europa e brilham nos maiores e mais competitivos campeonatos do mundo. O povo queria Romário. As pesquisas que os jornais e os programas esportivos de televisão faziam indicavam que a grande maioria da população brasileira queria ver o baixinho na Copa, mas Felipão preferiu assumir a responsabilidade sozinho caso algum fracasso venha a ocorrer.

Agora, o Brasil depende excessivamente dos três erres (3R), Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho e Rivaldo. O primeiro é o fenômeno e esteve afastado dos gramados por longo tempo devido às contusões que vem sofrendo desde a partida final da última Copa da França em 98, quando na véspera do jogo teve uma crise nervosa e quase ficou impedido de disputar. Entrou em campo, mas teve atuação apática, não ajudando o Brasil a conquistar o penta. Agora é que está voltando a jogar. Ninguém sabe se irá atuar bem e nem se terá condições físicas para aguentar jogar as partidas inteiras. Rivaldo vem tendo problemas com seu joelho e pode nem jogar as primeiras partidas da seleção brasileira. E Ronaldinho Gaúcho brilhou no Paris Saint Germain da França, no último Campeonato Francês e muitos o apontam como um dos favoritos para ser a grande estrela desta Copa. É esperar para ver e se preparar para ficar acordado nas madrugadas e manhãs, torcendo pelo penta.

Rivaldo luta contra contusão para poder brilhar na Copa do Mundo de 2002

Os quatro títulos do Brasil

1958

A seleção brasileira conquista pela primeira vez um título mundial. Pelé, junto com Garrincha, Zito, Vavá, Zagallo e outros mais, vencem a competição em plena Europa.

1962

Brasil é bicampeão, vencendo o Chile na final. Pelé se machuca e Garrincha assume a liderança da equipe sendo a grande estrela do mundial. Zagallo também ajuda o Brasil e Djalma Santos é um dos destaques da Copa.

1970

Brasil chega ao tricampeonato, ganhando da Itália. Pelé se consagra de vez e Tostão, Gerson, Rivelino, entre outros, também brilham. Zagallo conquista a Copa como treinador.

1994

A seleção brasileira é tetracampeã mundial, vencendo novamente a Itália, mas desta vez nos pênaltis. Equipe não convence. Romário é o grande destaque do Brasil e Zagallo se torna o único tetracampeão do Mundo ao ganhar como coordenador técnico.

issuu-downloader.com

Especial Copa

Quem é quem em cada grupo

Fernando Natálio Araújo Sousa
7 período de Jornalismo

Um olho na TV outro na tabela. Quem serão os classificados de cada grupo para o mata-mata? Façam suas apostas.

O Brasil deve encontrar facilidade. Se bem que, em 98, também estava num grupo fácil, mas não conseguiu três vitórias.

O "F" é o grupo da morte. Não será surpresa se Argentina e Inglaterra ficarem de fora da disputa logo de cara.

Os anfitriões Coréia e Japão caíram em chaves não tão difíceis. Lutarão para manter um tabu: nunca a seleção anfitriã da Copa deixou de participar da segunda fase do mundial.

Grupo C - A chave do Brasil

Ronaldo conseguirá, na copa, justificar o apelido de Fenômeno?

O Grupo C conta com o Brasil, a Costa Rica, a China e a Turquia. O Brasil deve ficar em primeiro neste grupo e, como sempre acontece, entra na Copa como um dos favoritos ao título, já que trata-se de uma seleção de tradição e de chegada, que cresce na hora certa.

No sorteio que definiu as chaves das seleções, o Brasil deu sorte. Não poderiamos ter caído em um grupo mais facil que este.

Após a grave crise que enfrentou durante as eliminatórias e as duras críticas que a seleção recebeu do povo brasileiro e da imprensa, principalmente por não ter uma equipe de base, agora, o Brasil começa a ter uma cara definida. No último amistoso realizado contra Portugal, na casa do adversário, o selecionado mostrou estilo de jogo e passou a depositar suas esperanças nas estrelas Ronaldinho, Ronaldinho Gaúcho e em Rivaldo, que está contundido e deve retornar apenas na véspera da estréia brasileira contra a Turquia que vai acontecer no dia 03 de junho, às 6h.

A segunda vaga deve ter uma disputa acirrada entre as outras seleções. Costa Rica conta com o técnico brasileiro Alexandre Guimarães para obter sucesso A seleção da América Central foi eleita no ano passado pela Fifda como a que mais evoluiu. A China, com seus gigantões, vai pela primeira vez para uma Copa do Mundo e confia na marcação forte e rapidez de seus jogadores nos contra-ataques, Além disso, seu técnico, o iugoslavo Bora Milutinovic, levou a quinta seleção diferente a uma Copa. Por fim, a Turquia. A classificação desta seleção para a Copa não é surpresa para quem acompanha o futebol internacional, já que ele vem fazendo bons jogos faz tempo e os times de seu país também vivem aprontando contra equipes de maior porte. O atacante Sukur é desajeitado, mas tem cheiro de gol. Te cuida, Felipão!!!

Grupo A

O Grupo A terá como destaque a seleção da França, que se classificou automaticamente para esta Copa sem precisar disputar as eliminatórias, por ter conquistado a Copa do Mundo de 1998, que aconteceu em sua casa.

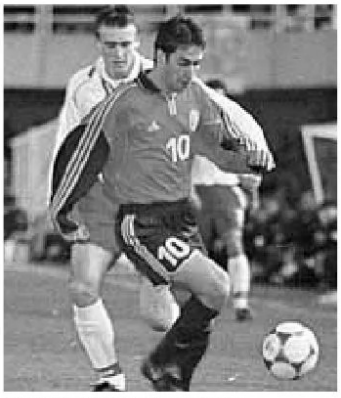
Agora a seleção francesa está mais velha e entrosada. Parece com os bons vinhos que quanto mais o tempo passa melhores ficam. Por isso está sendo considerada uma das favoritas ao título. A fórmula do sucesso está no equilíbrio da equipe. Tem uma defesa forte, um meio de campo habilidoso e um ataque rápido.

As outras seleções deste grupo são a européia Dinamarca; a sul-americana, Uruguai; e a africana ,Senegal. A segunda equipe classificada neste grupo deve sair de uma provável disputa entre a Dinamarca e Uruguai. A primeira não conta mais com os irmãos Michael e Brian Laudrup, depositando as esperanças no atacante Sand, artilheiro do último campeonato alemão. Já o Uruguai, que já foi bicampeão mundial, mas ficou fora das duas últimas copas, está começando a se recuperar, mesmo tendo penado para se classificar na repescagem contra a Austrália. Joga suas fichas no atacante Recoba, estrela uruguaia que joga na Inter de Milão ao lado de Ronaldo. A seleção de Senegal, que tem a maioria de seus jogadores atuando na França, corre por fora e é a zebra do grupo.

Zidane comanda a França rumo ao bicampeonato

Grupo B

No Grupo B, a grande sensação é a Espanha, que deve ficar com a primeira vaga e pode vir a lutar pelo título. O amadurecimento dos seus jogadores pode ser o diferencial a seu favor neste ano, visto que em todas as competições anteriores, a fúria espanhola, como é conhecido, entra como um dos candidatos ao título, mas sempre fraqueja na hora H. Mas desta vez, eles garantem que a historia vai ser diferente. As estrelas do time são os atacantes Raúl, do Real Madrid, e Luis Henrique do Barcelona, o zagueiro Fernando Hierro, também do Real Madrid e Mendieta da Lazio.



Dos gols de Raul depende um bom desempenho da Espanha

A segunda vaga deve ser bem disputada. O Paraguai é melhor na defesa e a Eslovênia é uma seleção revelação da Europa. A África do Sul pode surpreender com a velocidade de seus jogadores, característica marcante das seleções africanas.

issuu-downloader.com

Grupo D

No Grupo D está uma das seleções sede da Copa, a Coréia do Sul, que por jogar ao lado da torcida pode ser considerada a favorita para ficar com a segunda vaga, já que a primeira tem dono: a seleção de Portugal. A Coréia é uma seleção que está amadurecendo e vem ganhando experiência nas disputas das Copas anteriores. Os Estados Unidos vem evoluindo nos últimos anos, mas seu futebol ainda fica devendo um pouco.

A Polônia volta às Copas, depois de ficar fora desde 1986. São jogadores altos que possuem a jogada aérea como sua principal caracteristica. E quanto a Portugal, é a melhor seleção do grupo e uma das principais postulantes ao título. Luis Figo, do Real Madrid, é o astro da equipe e foi considerado o melhor jogador do mundo na última eleição da FIFA. Rui Costa, que joga no Milan, também é craque e pode ajudar sua seleção a ir longe.

Figo como o melhor do mundo: a Copa será o trampolim para mais um troféu?

Grupo E

Michael Ballack: raro talento na burocrática Alemanha

Neste grupo, a tricampeã Alemanha é a favorita para conquistar a primeira vaga e uma das candidatas ao título, visto que tem tradição e sua camisa intimida os adversarios. Conta com a experiência do seguro goleiro Oliver Kahn, que joga no Bayern de Munique; com a habilidade do meia Ballack, que assumiu a responsabilidade de comandar a seleção depois da aposentadoria do craque Lothar Matheus, que levou a Alemanha ao titulo mundial em 1990. A segunda vaga deve ficar entre Camarões e Irlanda. Camarões foi a campeã da Olimpíada de 2000 e vem tendo boas participações nas copas anteriores. Sua estrela é o atacante Mboma. Já a Irlanda conta com a força de sua defesa para poder se classificar. O capitão Roy Keane, que joga no Manchester United é o líder e astro da seleção. A Arábia Saudita é a mais fraca do grupo, devendo ser o fiel da balança. Quem perder pontos ara ela pode ficar fora da segunda fase da Copa de 2002.

Grupo G

Neste grupo, a tricampeã mundial Itália é a favorita a ficar com a primeira vaga e vai brigar pelo título. Em silêncio, como em 1982, quando sagrou-se campeã pela última vez, a Itália conta com o talento do meia Totti, a habilidade de Del Piero, o oportunismo de Vieri e com a força de sua defesa, onde Maldini, que vai disputar a sua quarta Copa do Mundo e Nesta, um dos melhores zagueiros do mundo, protegem o gol. A Croácia deve ficar com a segunda vaga. Suker, artilheiro na França, está meia-boca, mas Boksic é capaz de comandar o ataque com a mesma eficiência. O debutante Equador e o apenas tradicional México podem surpreender, mas suas seleções são as mais fracas do grupo.

Christian Vieri luta pela artilharia e pelo tetra

Grupo F - O "grupo da morte"

Jogadores argentinos comemoram: a cena já virou rotina

É o grupo da morte. Tem quatro seleções fortes, equilibradas e de alto nível técnico. São de qualidade inquestionável e estão todas num patamar bem próximo, o que provoca este grande equilíbrio. A Argentina, bicampeã mundial, é a favorita para ficar com a primeira vaga, por ter se destacado nas eliminatórias Sul-Americanas, na qual ficou em primeiro lugar. Conta com a mesma base da última Copa, o que lhe proporciona o entrosamento, tão necessário para ter uma seleção competitiva. Os destaques da Argentina são o meia Verón, os atacantes Batistuta e Crespo, que devem disputar a vaga de titular do ataque, mas geralmente são os artilheiros de seus times. Eles disputam a artilharia do Campeonato Italiano, considerado o mais difícil do mundo. Também são destaques o zagueiro Samuel, um dos melhores do mundo, o experiente volante Simeone e o meia Ariel Ortega, que na Copa do Mundo de 1994 substituiu Diego Maradona, que fora suspenso por doping.

A segunda vaga deve ficar com a Inglaterra, que já conquistou um título mundial e luta por mais uma conquista. O atacante Michel Owen é o grande destaque da seleção. O meia David Beckham também é uma das estrelas, mas pode ter seu futebol comprometido pela contusão no tornozelo que sofreu e quase lhe tirou da Copa de 2002. A Suécia aposta na força física de seus jogadores e no futebol aéreo, uma das suas principais jogadas. Já a Nigéria, surpreendeu na Copa de 98, com um futebol envolvente e muita habilidade, chegando a ser considerado um estilo irresponsável, pois seus jogadores gostam de atacar, mas não são muito de defender. É um grupo difícil de fazer prognósticos. Tanto a Suécia, como a Nigéria podem surpreender e tirar Argentina ou Inglaterra, duas das favoritas ao título no papel.

Grupo H

Este grupo deve dar sono, já que reúne as equipes mais fracas do Mundial. Na teoria, já que futebol e lógica são inimigos mortais.

O Grupo H tem a seleção do outro país sede, o Japão, que tem como estrela Nakata. O atacante tem incrível facilidade em guardar a bola na rede e faz tempo que joga no campeonato italiano. Dele depende uma boa campanha do Japão.

A disputa deve ser equilibrada, já que os times se equiparam. Por jogar em casa, Japão deve ficar com uma vaga. Bélgica, que sempre apostou na ofensividade, está mal das pernas ultimamente. A Rússia também não é mais a mesma e a Tunísia…bem, continua a mesma.

Nakata: o craque da seleção japonesa

issuu-downloader.com

Os candidatos ao estrelato

Além de jogar buscando a vitória da equipe, craques querem o título de estrela do mundial

Wagner Ghizzoni Júnior
6º período de Jornalismo

Trinta e dois times, 736 jogadores. No dia 30 de junho, quando a Copa acabar, conheceremos o craque do mundial, eleito pela Fifa. Antes da bola rolar, só podemos fazer previsões. Entre tantos jogadores, um grupo seleto já se destaca s. Alguns desses craques nós vamos apresentar agora:

Juan Verón, meia, Argentina

Qualquer jogador da Argentina, principalmente os que jogam do meio campo para frente, poderia ser apontado aqui como candidato à estrela da Copa. Porque Verón? Porque "la Brujita" (a bruxinha, seu apelido) é um craque completo. Sua função principal é armar as jogadas, e seus passes têm precisão cirúrgica. Mas também sabe marcar bem. E, se tem a chance de definir, costuma ser eficaz. Suas cobranças de falta atemorizam os goleiros. Sem contar que ele tem a raça sempre presente nos argentinos.

Verón é o "motorzinho" da seleção argentina e de seu time, o Manchester United, da Inglaterra. Aparece em todas as partes do campo chamando o jogo para si. Um jogador que todo técnico gostaria de ter em seu time.

Zinedine Zidane, meia, França

É o maior jogador da história da França depois de Platini. Zizou, como é conhecido, foi eleito o melhor jogador do mundo em dois anos pele Fifa. A primeira foi em 98, quando sagrou-se campeão da Copa.

Naquele Mundial, Zidane começou titubeante. Foi expulso logo no segundo jogo, contra a Arábia, ao dar um pisão num adversário. Voltou só nas quartas de final e conduziu a seleção até a grande conquista, quando marcou seus únicos dois gols no Campeonato, contra o Brasil.

Zidane começou a ganhar fama internacional na Juventus, da Itália, quando era o maior dos craques do time. No ano passado, foi vendido ao Real Madrid como o jogador mais caro da história. A história se repetiu: num time só de craques, é de novo o maior deles.

O craque europeu tem a ginga dos sul-americanos. Dribla muito bem, mas só no momento certo. Parece que tem neurônios na ponta da chuteira, de seus pés costumam sair passes e lançamentos precisos. Apenas seu cabeceio e velocidade são regulares. O posicionamento é perfeito, o chute é ótimo com as duas pernas. Quando o jogo está difícil, Zidane mostra uma calma e frieza impressionantes. E, quando menos se espera, de um lance genial seu, o placar muda.

Luis Figo, ponta, Portugal

Ponta? Também. Figo joga em todas as posições do ataque. A preferida é mesmo a ponta, ou melhor, as pontas: destro, joga na direita ou na esquerda, dando cruzamentos perfeitos dos dois lados. Veloz, se tiver que ir para o meio ou o ataque, é igualmente eficiente. No ano passado, foi eleito o melhor jogador do mundo pela Fifa.

Figo joga ao lado de Zidane e Raúl no Real Madrid. Sua compra foi uma das transferências mais polêmicas da história, já que antes ele jogava no rival Barcelona, onde tinha sido ídolo por anos seguidos graças a seus gols que garantiram títulos. No Real Madrid, bastou repetir o mesmo desempenho para ser um dos jogadores mais amados pela torcida.

issuu-downloader.com

Michael James Owen, atacante, Inglaterra

A Inglaterra sempre foi conhecida pelo estilo "chutão pra frente e chuveirinhos na área". Isos mudou na Copa de 98, quando Owen surgiu para o Mundo. O craque do Liverpool, apelidado de Wonder Kid (garoto maravilha), deixou o público de boca aberta com seu estilo de jogo. Não importa quem é o adversário nem o marcador: Owen parte para cima, sempre tentando o drible, com uma ousadia cada vez mais difícil no futebol moderno.

Além de driblador, Owen é bom chutador, principalmente com a direita, e cabeceia bem. Só na marcação não é muito bom. Mas seria um insulto pedir a um jogador de tal calibre pedir para destruir jogadas. Na Copa da França, fez um dos gols mais bonitos da competição, quando arrancou do meio campo e, depois de passar por dois marcadores, despachou o goleiro com um toque por cima. A Inglaterra seria eliminada nos penaltis neste mesmo jogo, mas surgia a nova jóia da coroa britânica, que nesta Copa está louco para mostrar que não é mais só uma promessa.

Raúl Gonzalez Blanco, atacante, Espanha

O jogo está difícil? Bola pra Raúl. Faz tempo que a seleção da Espanha pensa assim. Raúl é um atacante que dá gosto ver jogar. Na área, é mortal. Cabeceia bem, chuta melhor. Seus chutes sutis são manjados, mas continuam funcionando. O drible não é lá estas coisas, por isso ele procura as tabelas curtas. Está sempre se movimentando para receber a bola em boa condição. Aí, um giro rápido, a ameaça de uma bomba, mas apenas um toque de leve…e gol!

Francesco Totti, meia, Itália

Totti não joga bonito. Mas por que pode ser uma estrela da Copa? Porque é super-eficiente. Ele não gosta de inventar, procura fazer apenas a jogada mais simples. E, assim, além de quase não errar, costuma criar as melhores chances de uma seleção que sempre deixa claro que vai jogar na retranca e apostar nos contra-ataques. Dos pés de Totti podem sair gols, tanto em suas conclusões, como em assistências paraVieri e Del Piero. Prestem atenção em seu calcanhar!

Oliver Kahn, goleiro, Alemanha

A Alemanha é tricampeã e por isso mesmo respeitada. Mas tradição não ganha jogo e a torcida está apreensiva. Faz tempo que a Alemanha não apresenta um bom futebol. Para piorar, os talentos individuais são cada vez mais raros. A exceção é Oliver Kahn.

Kahn foi treinado pelo lendário Seep Maier, goleiro campeão da Copa de 1974 pela Alemanha e seu ídolo na infância. De suas defesas depende uma boa campanha de sua equipe no mundial.

Os torcedores do Bayer de Munique já estão acostumados aos milagres de Kahn. Além de ser ágil e elástico, Kahn tem reflexos extraordinários. Prefera a discrição às pontes espalhafatosas. Desse modo, mesmo jogando numa posição considerada ingrata, é o melhor jogador da Alemanha.

issuu-downloader.com

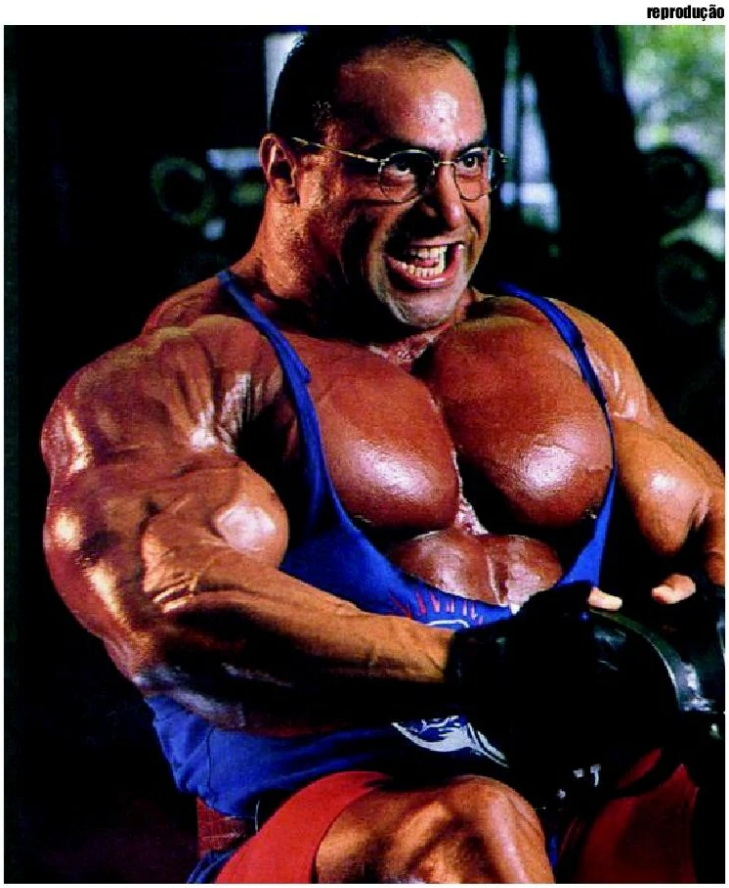
Crônica

Super guitarristas praticam é atletismo!

Exibições aeróbicas no palco mostram que campeões da guitarra largaram a música para fazer ginástica

André Azevedo
1º período de Jornalismo

reprodução



As acrobacias dos guitarristas Steve Vai, Joe Satriani e Yngwie Malmsteen devem ser valorizadas da mesma forma como admiramos a arte de Ronaldinho Gaúcho, Rivaldo e Cafu, ou fisiculturismo Nasser El Sombaty (foto), campeão do Arnold Classic 2000

Que inveja dos antigos gregos! Além de ficarem o dia inteiro curtindo um ócio, tomando sauna e filosofando, sabiam distinguir as coisas da vida com clareza invejável, ao contrário de nós, habitantes do século XXI, que mal sabemos diferenciar um músico de um esportista. Vou explicar.

O esporte, venerado pelo gregos, é a prática metódica de exercícios físicos que eleva o domínio sobre o próprio corpo à condição de arte. As estripulias que os atletas são capazes de fazer mostram-se verdadeiramente impressionantes. Como não se encantar com o festival de tabefes de um Popó nos ringues, com os contorcionismos de um Guga nas quadras de tênis, ou com as pescoçadas de um Luizão nos campos de futebol? Com os avanços da bioquímica, a destreza e agilidade dos ginastas adeptos aos anabolizantes, energéticos e estimulantes ficam cada vez mais extraordinárias. Esses super-heróis ultrapassam os limites do verossímil e executam piruetas antes consideradas definitivamente impossíveis. A cada ano, novas modalidades são criadas, desenvolvidas ou reconhecidas pelo Comitê Olímpico.

A arte da música – também admirada pelos antigos – é o arranjo de tons e ritmos de maneira que é construído um corpo sonoro provido de sentido próprio, evidentemente não-verbal, mas de intenso poder expressivo. As verdades e sensações transmitidas através do arranjo instrumental dificilmente conseguem materializar-se através de outras linguagens. A técnica para adquirir habilidade em um determinado instrumento musical exige intenso treinamento; entretanto, o fim último desses procedimentos é servir de suporte para que as verdades subjetivas dispersas nas profundezas da alma sejam expressas. A técnica nunca é um fim em si mesmo, está sempre à serviço das reivindicações estéticas, conceituais ou sensíveis do músico. A qualidade de uma obra está diretamente relacionada com a autenticidade da emoção suscitada através da experiência de sua audição.

Mas na sociedade do entretenimento alguma coisa aconteceu que confundiu a cabeça da minha geração e o limite entre esporte e música tornou-se confuso, para prejuízo desta última. Há alguns anos, apareceu uma agremiação de guitarristas, – falo só deles porque entendo um pouco, já que toco guitarra há algum tempo – que deixaram de fazer música e passaram a praticar ginástica. Provavelmente essa transição foi feita de forma inconsciente; entretanto, ao assistir a qualquer apresentação de um desses campeões, percebe-se com muita clareza que as exibições que praticam no palco tornaram-se suficientemente aeróbicas para configurar-se, de forma indubitável, como atletismo. Alguns ginastas estrangeiros como Steve Vai, Joe Satriani, Yngwie Malmsteen, entre outros – a propósito, muito macaqueados por jovens guitarristas uberabenses – utilizam-se de seu instrumento da mesma forma que Guga o faz com sua raquete, ou um daqueles tunisianos doidos faria com sua vara de pular: para exercitarem-se de maneira poliesportiva, para superar os limites musculares de sua categoria, enfim, para fazer ginástica localizada. A música é apenas o pretexto para exibicionismos atléticos, a técnica é um fim si mesmo. Como um jóquei apressado, Steve Vai cavalga e dá cabriolas pelos trastes de sua *Ibanez* rumo ao primeiro lugar. Como um aquecido praticante de aeróbica rítmica, Joe Satriane faz contorcionismos com o *mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura-bolo e mata-piolho*, movimentando-os e virando-os do avesso de forma positivamente acrobata. Como um lutador de Kung Fu ou karatê, Yngwie Malmsteen ataca com a paleta as cordas de sua *Fender* enquanto golpeia o braço da guitarra com harpejos influenciados por artes marciais.

Como um jóquei apressado, o esportista Steve Vai cavalga e dá cabriolas pelos trastes de sua guitarra *Ibanez*, rumo ao 1º lugar

É claro que essa exibição esportiva é empolgante. Entretanto, o que precisa ficar claro é que essas acrobacias não fazem parte do repertório da música, mas do atletismo. Esses fisiculturistas não exploram suas guitarras como um instrumento musical, mas como uma academia de musculação. Esses campeões fazem do ato de tocar guitarra algo próximo ao halterofilismo.

Analisando o entusiasmo que esses esportistas inspiram nos fãs, percebe-se um tipo de comportamento que, de certa forma, confirma essa hipótese. Quando perguntados sobre o que os atrai no fisiculturismo de Steve Vai, as respostas habituais dos adeptos mostram-se sempre focalizadas no domínio técnico – qualidades esportivas –, e não na subjetividade – qualidades estéticas: "*ele sobe uma escala com velocidade sem igual*" ou "*ele cavalga com precisão impressionante, uau!*" ou "*é incrível como ele debulha a guitarra*" (note a inclusão de qualidades agrotécnicas às habilidades atléticas do ídolo).

Contudo, isso não significa desmerecê-los, pois devemos admitir que tratam-se de excelentes atletas, dignos do mesmo respeito com o qual reverenciamos Maguila, Oscar Schmidt, Cafu, Aurélio Miguel, Nasser El Sombaty ou a família Gracie. A propósito, sugiro à FIFA que inclua, nas abertura da Copa, novas exibições esportivas, como carrinho de solo em escala pentatônica, acrobacias em acordes harpejados e maratona de dedilhados em posições bemóis, para que a arte desses campeões seja finalmente reconhecida pelo comitê Olímpico e eles possam então competir, ganhar medalhas e ser aclamados como grande esportistas que são.

issuu-downloader.com